

Cazumbá

JORNAL TURÍSTICO E CULTURAL DO MARANHÃO

R\$ 6,00 • ANO VIII • Nº 73 • 15 DE MAIO A 15 DE JUNHO 2010 • SÃO LUÍS • MARANHÃO

www.jornalcazumba.com.br • E-MAIL jcazumba@jornalcazumba.com.br

100%
RECICLADO
PRESERVANDO FLORESTAS



O São João do Maranhão é a maior festa popular do Estado. No mês de junho as cidades maranhenses se transformam em um grande "arraiá" em louvação aos santos juninos, numa alegria contagiante que atrai turistas de todos os cantos. Venha viver essa alegria e depois de toda essa festança, delície e se encante com as belezas dos Lençóis Maranhenses. Pág 01 (encarte).



Editorial

"...Essa terra tão linda é o Maranhão"

Construções históricas, arquitetura colonial, cultura autêntica, com predominância afro, lindas praias, patrimônio natural preservado, gastronomia de dar água na boca e uma gente simples e acolhedora, numa combinação perfeita para amantes de viagens e novas descobertas, sendo objeto de desejo de 10 entre 10 turistas que já viram ou ouviram falar dos Lençóis Maranhenses, uma área de 155 mil hectares de dunas e lagoas de águas límpidas que se traduz em um verdadeiro Oásis.

Ainda tem os encantos dos folguedos juninos, com manifestações culturais para todos os gostos, sendo o maior destaque o Bumba-meu-boi, dança típica, que atrai milhares de brincantes de todos os cantos do Estado, em louvação aos santos juninos, nas dezenas de arraiais, espalhados por São Luís, a única capital brasileira fundada pelos franceses.

São Luís, cidade quase quatrocentenária, traz consigo diversos codinomes e títulos, entre eles: Cidade Patrimônio Cultural da Humanidade, pelo seu conjunto arquitetônico dos séculos XXIII, XIX e XX; Ilha do Amor; Atenas Brasileira; cidade aonde se fala o melhor português do Brasil; Cidade dos Azulejos, mirantes e sobradões; Jamaica Brasileira, pelo reggae roots aqui produzido que conserva as raízes da cidade caribenha, que somado as tradições culturais maranhenses é hoje uma das mais belas formas de expressões culturais do Estado.

O Maranhão tema de nossas reportagens, tem tudo isso e muito mais. Em solo maranhense, ainda, é possível se encantar com belas paisagens. De matas de cocais em plena área de chapada, passando pelas imponentes cachoeiras em pleno cerrado maranhense, o Estado tem grande parte de sua área amazônica preservada. Somado a isto, os campos da baixada, que são imensas áreas de alagados, que se assemelham ao Pantanal mato-grossense.

O Maranhão é um Estado onde tudo converge em oportunidades. No turismo, nas artes e na literatura o destino Maranhão é bem diversificado e encontra em solo maranhense uma boa acolhida, mostrando que o Estado é um celeiro para artistas, intelectuais, estudantes e profissionais liberais que encontram em São Luís um lugar diferente para realização de congressos, simpósios e encontros. Mostrando que o destino tem outros encantos, onde o maior é o desejo do bem receber.

PERFIL: ELIZA COSTA FURTADO

O GPS/Cazumbá tem como finalidade aproximar o leitor das pessoas que fazem direta e indiretamente turismo no Maranhão. Profissionais, Turismólogos e áreas afins, que atuam nas mais diferentes áreas do saber.



Foto: Reginaldo Rodrigues

Nascida na pequena cidade de Coroatá, interior do Maranhão, Eliza Costa Furtado veio para a capital São Luís quando tinha seis anos. Aqui estudou e se formou em Turismo pela UFMA, no ano de 1982, uma das primeiras turmas da Universidade. Fez também o curso de Guia de Turismo pelo SENAC, esta foi a primeira turma da Instituição.

Solteira e sem filhos, há 30 anos luta em prol do turismo, sempre envolvida em todos os movimentos da área.

Atualmente, além de Guia é também professora da rede municipal e privada. Já chegou a ministrar cursos para o SENAC na área de hotelaria.

Nas horas de lazer nada melhor do que os bares da Avenida Litorânea para bater um papo com os amigos e, claro, apreciar o mar e uma boa música ao vivo, de preferência MPB e MPM.

Adora ler livros da área da Educação. Escritores como Paulo Coelho e Paulo Freire estão

entre os seus preferidos. Já na música, confessa ser apaixonada por Vinícius de Moraes e o rei Roberto Carlos, principalmente quando está na fase romântica.

Amiga, sincera e autêntica ela encanta pela simples forma de falar. Mas também com alguns defeitos, entre eles ser mandona e quase certinha, pelo menos ela tenta ser. Pois é, para não deixá-la zangada é bom não fazer nada que chegue a ferir as boas normas da etiqueta.

Sempre alegre, bate uma tristeza quando ela pensa na situação em que o turismo do Maranhão se encontra. "Está muito em baixa. Mas as coisas estão melhorando aos poucos, por isso os empresários, a rede hoteleira, enfim, o trade turístico deve se unir à rede pública e privada para melhorar o turismo", diz.

E encerra com a seguinte frase, fonte de sua inspiração: "Tudo que fizermos, que façamos com muito amor".

10 de maio
DIA DO GUIA DE TURISMO

Um profissional competente,
embaixador do turismo e um
encantador de turista.

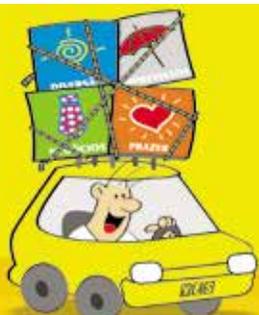
O Jornal Cazumbá parabeniza
a todos esses profissionais que não
medem esforços para proporcionar
uma boa viagem e visitas paradisíacas.

Expediente

Editor Responsável
Reginaldo Rodrigues - SRTE 694/MA
Coordenação de Jornalismo
Anne Santos - SRTE 828/MA
Reportagens
Anne Santos / Paula Lima
Administração
Paula Lima - SRTE 920/MA
Executivo de Contas
Adefran Pacheco

Colaboração
Antônio Noberto / Beatrice Borges /
Rafael Marques
Fotografias
Reginaldo Rodrigues / Arquivo SETUR-MA
/ Divulgação
Projeto Gráfico
Wedson de Sousa
Impressão
Gráfica Santa Clara

Tiragem: 5.000 exemplares
Contatos p/ artigos, críticas e sugestões:
Fone Fax: (98) 3246-0859 / 8802-0883
jczumb@jornalcazumba.com.br
Endereço: Av Daniel de La Touche, 1001,
sala 106, Ed. Elaine, Cohama, CEP: 65074-
115.
O jornal Cazumbá não se responsabiliza por
textos assinados, assim como pela opinião
do leitor.



EM SÃO LUÍS
ANDE CONOSCO!
(98)3246-1500

RESERVAS NACIONAIS: 0800 709 2535
Av. Daniel de La Touche - Cohama - São Luís/MA

YES®

aluguel de carros

PLANTÃO: 8115-1100

Site: www.yesrentacar.com.br
E-mail: saoluís@yesrentacar.com.br

Entrevista

OLAVO BORROMEU

foto: Arquivo pessoal



Em entrevista ao Jornal Cazumbá, Olavo Borromeu, presidente da ABBTUR/MA, eleito para o biênio 2010/2011, por aclamação, fala sobre a função, atuação e atividades da entidade. Aborda também a questão da regulamentação do exercício profissional do bacharel em Turismo, a qualidade dos cursos superiores de Turismo no Brasil e sobre o mercado de trabalho no Maranhão.

Cazumbá - Qual é o real papel da ABBTUR em relação ao turismo no Maranhão?

Olavo Borromeu - Precisamente a finalidade da ABBTUR no Maranhão é promover por excelência o setor turístico em nosso Estado. A Associação tem por objetivo colaborar com toda a cadeia produtiva do setor para o desenvolvimento do turismo na região, e é claro que visualizamos como um dos principais atores desta renovação os turismólogos.

C - Quais são os principais desafios frente à presidência de uma entidade como a ABBTUR? Como você encara essa nova missão?

OB - Estamos assumindo esta nova função com disposição e compromisso. Os desafios, de fato são muitos, mas iremos vencer um por um. Dentre os principais estão o de constituir um novo cenário para o turismo no Maranhão, a estruturação da ABBTUR, a regulamentação profissional do turismólogo e uma melhor qualificação dos bacharéis em turismo e outros.

C - Quais são as prioridades no atual momento?

OB - Ao assumir a presidência da ABBTUR foi elencado um conjunto de ações prioritárias. Dentre algumas podemos citar: a criação do secretário executivo na ABBTUR, instalação em nova sede, projetar juntos aos parlamentares maranhenses à regulamentação profissional do bacharel em turismo, uma pesquisa Censo turismólogos, expor os problemas, sugerir e cobrar as soluções concretas que devem ser realizadas pelos órgãos de turismo do governo municipal/estadual, a mobilização em prol do Centro Histórico e outras.

C - O que é preciso para ser um associado da ABBTUR/MA?

OB - Todos os estudantes de turismo e bacharéis em turismo podem se filiar a entidade. Estamos enviando as fichas de cadastro e documentação por e-mail para todos os interessados. Em breve estaremos em todas as instituições convidando novos associados.

C - Quanto à regulamentação do exercício profissional do Bacharel em Turismo, sabemos que há controvérsias. Muitos acreditam que só vão ser devidamente reconhecidos quando a profissão for regulamentada, enquanto outros defendem que

o reconhecimento não virá pela regulamentação, mas sim pela atuação. Qual a sua opinião em relação ao tema?

OB - A regulamentação é um dos principais desafios da ABBTUR. É um item burocrático, mas que está prontificado para realização. Vamos projetar junto aos parlamentares maranhenses a regulamentação profissional do bacharel em turismo. O Maranhão é um destino turístico e esta pauta é de suma importância para todos. O plenário municipal e estadual atende as solicitações da população, nós turismólogos somos parte atuante na sociedade e vamos lutar por isso. Contudo isto não impede que desde agora os bacharéis em turismo possam atuar com eficiência no mercado turístico.

C - Quais as dificuldades enfrentadas pela área e o que precisa ser priorizado para estimular o seu crescimento?

OB - O Maranhão tem toda a base de um potencial destino turístico: possui magníficas belezas naturais, históricas e culturais; e uma população que aceita, quer e recebe a atividade turística. O que falta ao nosso destino são dois itens principais: primeiro, que os órgãos públicos se planejem e literalmente realizem suas ações. A população precisa deixar de ser público e iniciar uma contínua cobrança para que os responsáveis façam as obrigações de sua função. É impossível aceitar que o nosso querido Centro Histórico esteja totalmente abandonado. Segundo, que todo o trade esteja realmente preparado e qualificado para receber os compradores deste mercado.

C - Como está o mercado de trabalho para o Turismólogo aqui no Maranhão?

OB - Considero ótimo o mercado de trabalho. As pessoas precisam perceber que o Turismólogo é um empreendedor dentro do turismo, e o mercado tem inúmeras áreas para atuar, como: consultoria; comunicação; agenciamento; direção comercial e marketing; gerenciamento de serviços aos clientes, projetos, sustentabilidade e responsabilidade social; hotelaria; licenciatura; órgãos públicos do turismo federal, estadual e municipal; gastronomia; instituições e entidades; transportes aéreos, terrestres e fluviais; produção e exportação; eventos e muito mais. Realmente é um mercado de vastas opções.

Contudo, para atender a estas áreas os profissionais devem estar qualificados. Devido à instalação de grandes empresas no Maranhão já estão sendo implantados na região novos equipamentos turísticos. Os diretores dessas empresas priorizam em seu quadro profissionais maranhenses, porém pela falta de preparo destes estão sendo obrigados a trazer pessoas qualificadas de outros estados.

C - Qual é o perfil ideal do profissional de turismo hoje?

OB - Um profissional diferenciado, que precisa estar hábil para o atendimento de vários tipos de pessoas e culturas. O turismo é uma atividade baseada na prestação de serviços, estes serviços são concebidos e oferecidos por pessoas, e o setor irá catalisar as que estão mais aperfeiçoadas.

C - Como a entidade é vista hoje não só pela classe empresarial, como também pelos órgãos governamentais?

OB - A ABBTUR está em um novo momento e é preciso que seja vista com um novo olhar. Dentro do Estado já iniciamos o nosso papel, e no Brasil estaremos sempre presentes nas decisões e deliberações da ABBTUR NACIONAL e demais instituições públicas e privadas. Seguramente será natural que tanto a classe empresarial quanto os órgãos de governo respeitem e reconheçam a importância da ABBTUR para o desenvolvimento turístico do Maranhão. Se preciso, vamos quebrar alguns paradigmas e lutar pelas convicções de nossos associados.

C - Para finalizar, como avalia o trabalho da entidade hoje e qual a sua importância no cenário nacional?

OB - Os trabalhos da ABBTUR, seccional Maranhão, reiniciaram com muita força, e em breve estará com um número maior de associados, parceiros e colaboradores. No turismo é impossível trabalhar sozinho, precisamos e vamos manter uma ligação entre todos os envolvidos. Nossa entidade está sendo congregada e será bem representada. É importante lembrar que na próxima década o Brasil será a 5ª potência mundial, e os turismólogos fazem parte de tudo isso.

Emoção, Aventura e Segurança

Rota das Trilhas Turismo LTDA
www.rotadastrilhas.com.br
Av. Joaquim Soares de Carvalho, 682 A - Centro / Fone: (98) 3349-0372 - Barreirinhas-MA

Rota das trilhas



O MOCHILEIRO

Por Reginaldo Rodrigues
Jornalista e Turismólogo
reginaldorodrigues2010@hotmail.com

A cachaça nossa de cada dia



Nas minhas andanças pelo Maranhão desta vez me deparei com um engenho usado para fabricação de cachaça e fiquei curioso com a maneira usada pelos “engenheiros” na fabricação da caninha nossa de cada dia que usa um processo ainda artesanal, custoso e cheio de detalhes.

Feita exclusivamente do caldo de cana, sem a adição de produtos químicos, cada cachaça ainda conserva as características de seu produtor. Aonde eles dizem que nenhuma cachaça é igual à outra. Talvez seja conversa de bebum.

É bem verdade, que às vezes as intempéries do tempo podem influenciar na qualidade da branquinha ou amarelinha,

como o processo, de escolha do tipo de cana, período certo da colheita, o tempo de moagem, os ingredientes e o tempo de fermentação, a forma de destilação e os recipientes usados para o envelhecimento (neste caso quase sempre não dá tempo) e engarrafamento. Depois é só apreciar com moderação.

Mas essas diferenças não são perceptíveis ao apreciador comum. “O que se observa é que dependendo da quantidade cada um tem seu segredo”, garante um produtor. Em uma das mais tradicionais cachaças fabricada no Maranhão, o processo é artesanal e não permite o uso de aditivos químicos, sendo adicionada somente a água potável e a mandioca. Hic! Hic!! Essa é da boa.

Sebrae premia Prefeito Empreendedor



Diretor Financeiro do Sebrae, José Antonio, e prefeito de Cururupu-MA, José Pestana

Em solenidade, no dia 13 de maio, o Sebrae premiou os prefeitos empreendedores do ano de 2009 e mais seis destaques temáticos municipais. O evento teve como objetivo reconhecer os gestores públicos que implantaram projetos, com resultados mensuráveis, de estímulo ao surgimento e desenvolvimento de microempresas e empresas de pequeno porte, contribuindo para o crescimento econômico e social de seus municípios.

Nos destaques temáticos, o Sebrae concedeu honraria a municípios e prefeitos cujas ações se destacaram como experiências importantes em seis temas específicos: Médios e Grandes Municípios,

Educação Empreendedora e Inovação, Compras Governamentais, Desburocratização, Formalização de Empreendimentos e Implementação da Lei Geral.

Nesta sexta edição do evento, foram inscritas 16 prefeituras maranhenses que tiveram seus projetos avaliados pela Comissão Estadual de Pré-seleção e, em seguida, pela Comissão Julgadora Estadual. No final, foram selecionados sete projetos que concorreram ao grande prêmio e aos destaques temáticos.

Para o diretor superintendente do Sebrae Maranhão, Manoel Pedro Castro, a premiação é de suma importância. “O Prêmio Prefeito Empreendedor valoriza o administrador municipal que sabe o poten-

cial dos pequenos negócios para a economia de sua região e não fica de braços cruzados. Ao contrário: ele busca facilitar e proporcionar aos empreendedores de seu município um ambiente favorável para que os negócios se desenvolvam com sustentabilidade. O Sebrae não poderia deixar de reconhecer esses gestores públicos que tanto contribuem, no nosso Estado, à causa das microempresas e empresas de pequeno porte”, diz Manoel Pedro.

Premiação nacional – Após a etapa estadual, cada Prefeito Empreendedor concorrerá com outros de sua região. O Sebrae Nacional concederá a premiação para os prefeitos das cinco regiões brasileiras, além de reconhecer os melhores projetos estaduais como destaques temáticos nacionais.

No final, Prefeitos Empreendedores Regionais e Destaques Temáticos Nacionais receberão como prêmio uma viagem internacional, certificado e troféu, a ser entregues em solenidade realizada em Brasília (DF), em data a ser agendada, logo após a finalização de todas as premiações estaduais. “Além disso, os projetos que obtiverem 50% ou mais da pontuação total máxima, o Sebrae Nacional concederá o Selo Prefeito Empreendedor – Finalista Nacional, como reconhecimento do projeto inscrito”, coloca a gerente de Políticas Públicas do Sebrae Maranhão, Jacqueline Zeittouni.

ESSA LUTA
Vale a Pena
PT
"Justiça pra toda vida"

www.al.ma.gov.br/helena

Participe deste mandato

helena@al.ma.gov.br

Ligue: 3235-9895 / 3131-4212 / 3131-4213



TRADE em AÇÃO

Por Paula Lima - Jornalista
paulalimas@gmail.com
www.paulalimas.blogspot.com

SEMANA CULTURAL



Em abril, aconteceu, em Barra do Corda, a I Semana Cultural Indígena da Região Centro-maranhense, com a participação dos Povos Indígenas Tetehar (Guajajara), Timbira e Kanela, dos municípios de Barra do Corda, Grajaú, Jenipapo dos Vieiras, Fernando Falcão e Itaipava do Grajaú.

CAPTAÇÃO DE EVENTO



São Luís vai sediar mais um grande evento. Trata-se do 18º Congresso Nacional de Escoteiros, que será realizado em abril de 2012. O evento, captado pelo São Luís Convention & Visitors Bureau (SLC&VB), em parceria com a Região Escoteira do Estado do Maranhão, contará com mais de 400 participantes.

PRÉ-TEMPORADA JUNINA



A maior festa popular do Maranhão já começou a agitar a ilha. Durante todos os finais de semana do mês de maio, grupos folclóricos realizarão ensaios abertos ao público no arraial da Maria Aragão. Aproximadamente 30 grupos folclóricos devem passar pela Praça. Os ensaios estão programados para as sextas e sábados, das 18h à meia-noite, com três atrações por dia.

PLANO AQUARELA 2020



No último dia 23/04, foi apresentado, pela Secretaria de Turismo do Maranhão e representantes da EMBRATUR e UNESCO, o Plano Aquarela 2020 de Marketing Turístico do Brasil. O plano reúne estratégias de promoção do turismo internacional do Brasil para a próxima década, incorporando a Copa do Mundo no Brasil, em 2014, e os Jogos Olímpicos no Rio de Janeiro em 2016.

NOVA ROTA



No início do mês de maio, o executivo de vendas da Trip Linhas Aéreas, Warlino S. da Silva, esteve visitando as agências de turismo de São Luís, com o objetivo de divulgar a nova rota regular que fará a primeira ligação direta entre Porto Alegre e Belo Horizonte, com destino final na capital maranhense depois de pousar em Carajás e Belém, no Pará.

SÃO JOÃO



A Secretaria de Turismo de São Luís percorreu, durante todo o mês de abril, os principais destinos indutores emissores de turismo do país para lançar o São João da capital.

Fotos: Reginaldo Rodrigues / Divulgação

SEMINOVOS INTEIRAÇOS

Entrada Parcelada | Garantia de Mecânica

seminovos Duvel
O seu caminho é VOCÊ quem faz!

CALHAU - 3216 3100 • ANGELIM - 2108 3900 • CENTRO - 2108 3144



NO CERNE DA QUESTÃO

Por Antonio Noberto
Turismólogo / Escritor
antonionoberto@hotmail.com

Um amigo de São Borja-RS, Fernando Correa Rodrigues, servo da magnífica cultura missionária, me enviou um e-mail que retrata o que foi o projeto das Missões Jesuítico – guarani nos séculos dezoito e dezoito. O bem elaborado e-mail não deixa de ser uma síntese do valoroso livro “Pedido de perdão ao triunfo da humanidade”, do nosso também amigo José Roberto de Oliveira, proprietário da Pousada Ruínas das Missões, em São Miguel-RS, trabalho que estamos correndo atrás para publicá-lo aqui no Maranhão. Sabedor da aliança franco-tupi por estas bandas setentrionais, José Roberto propôs criarmos uma espécie de liga franco-tupi-guarani, que ajude a dar eco às maravilhas das três culturas, o que seria de grande brio, ainda mais às portas dos quatrocentos anos da nossa capital. Segundo alguns escritores, inclusive José Roberto, o projeto missionário do Sul do Brasil foi o protótipo para elaboração do modelo comunista no mundo. Abaixo segue a transcrição do e-mail.

“Esta terra tem dono. Os jesuítas eram catequizadores que não domaram nem domaram os índios. Se associaram na cultura nativa e inseriram a religiosidade branca e auxiliaram no desenvolvimento das aptidões culturais do povo americano.

A paz foi construída através do trabalho comunitário e cooperativo. Guarani na língua guarani significa Guerreiro. Esses guerreiros, homens e mulheres, voltaram suas vidas para a educação, a cultura e a auto-alimentação. Dá pra imaginar índio imprimindo livro, fundindo o ferro e produzindo sinos e objetos sacros há trezentos anos no sul deste país? Fabricavam instrumentos musicais, inclusive violinos onde expressavam suas produções musicais.

As aldeias ou cidades, comunidades Missionárias, tinham organização política bem definida e estrutura social prevista para manter todos os indivíduos seguros. Um lance muito interessante era a “Casa das Viúvas”, um local maior onde se estruturavam as mulheres sozinhas com seus filhos e que tinham sua manutenção garantida pela comunidade.

A arte sacra das Missões é de beleza ímpar, anjos e santos barrocos esculpidos em madeira com fortes traços indígenas estão até hoje no Museu de São Miguel como prova de que europeus e americanos nativos poderiam viver em paz e progredir. Possuíam observatório astronômico e até editavam uma carta astronômica e um boletim meteorológico. Foi nessas reduções que se começou a industrializar o ferro, a produzir os primeiros tecidos, e a se criar gado no continente. Foi esse gado, espalhado pelos pampas de todo o Sul, que acabou de-

Missões jesuítico – guarani, um presente do Brasil para o mundo

finindo a vocação econômica do Rio Grande do Sul: a pecuária, de alguma forma ligada a todos os seus acontecimentos históricos.

Os índios guaranis e tapes foram atraídos pela pregação do evangelho

feita pelos padres jesuítas, decididos a criar uma série de repúblicas teocráticas no continente, baseados na experiência socialista dos incas, no Peru.

José Tiaraju, mais conhecido como Sepé, nasceu em São Luiz Gonzaga e foi criança órfã, sendo adotado pelos jesuítas de São Miguel, o “Facho de Luz”, era corregedor – espécie de prefeito – da Redução de São Miguel, quando da assinatura do Tratado de Madri, em 1750. Por esse tratado, os reis de Portugal e Espanha trocaram os Sete Povos das Missões pela Colônia do Sacramento, obrigando cerca de 50 mil índios cristãos a abandonarem suas cidades, igrejas, lavouras, fazendas, onde criavam dois milhões de cabeças de gado e, principalmente, a abandonarem a terra de seus ancestrais. Sepé liderou a resistência dos guaranis, situação em que falou a frase “Esta terra tem dono”. Sepé Tiaraju morreu em combate no dia 7 de fevereiro de 1756, enfrentando tropas portuguesas e espanholas no local chamado Batovi, hoje cidade de São Gabriel. Três dias depois, no dia 10 de fevereiro, mil e quinhentos índios foram trucidados na batalha do Caiboaté, não havendo oficialmente nenhuma baixa nos exércitos invasores. Poucos meses depois, nada mais existia do sonho missionário de uma sociedade cristã, mas o povo do Rio Grande do Sul, por sua própria conta,

canonizou o herói guarani missionário como São Sepé, nome dado ao arroio, à margem do qual passou sua última noite, na atual cidade de São Sepé.

A lembrança do herói missionário, que morreu na luta contra os dois maiores impérios da época e na defesa da terra e de seu povo, reascende a mística da luta popular. O povo indígena, trabalhadores e trabalhadoras do campo e da cidade, oprimidos de toda a América Latina se unem para gritar contra os impérios do século XXI: “Alto lá! Esta terra tem dono!” Nos últimos anos das Missões Guaranis, entre a morte de Sepé Tiaraju, em 1756, e a expulsão de todos os jesuítas da América do Sul, no ano de 1768, Voltaire pronunciou sua famosa frase: “A experiência cristã das Missões Guarani representa um verdadeiro triunfo da humanidade”.

No ano de 1979, mais de dois séculos depois, a UNESCO, organismo das Nações Unidas para Educação e Cultura, tombou as Ruínas de São Miguel Arcajo como Patrimônio da Humanidade. Nos Sete Povos das Missões, no Rio Grande do Sul, e nos 26 que existiram em

território hoje da Argentina e Paraguai.

Quando historiadores foram contar a história oficial desta comunidade e de como foi destruída, Sepé Tiaraju e o povo das Missões não poderiam aparecer como heróis ou lutadores pra manter seu espaço e sua cultura porque a história tem de ser feita do ponto de vista eurocêntrico e a partir da pena do conquistador português, escravizador do povo americano. Em nome de bandeirantes portugueses conseguem meia dúzia de escravos índios para trabalhar no crescimento de São Paulo e das Minas Gerais, dizimou-se toda uma sociedade vencedora e igualitária.

Na Região das Missões toda criança cresce conhecendo a luta que os guarani tiveram pra manter sua sociedade equilibrada e ao brincar em meio as ruínas de São Miguel ou de São João Batista e ao assistir missas nas catedrais de todos os Sete Povos, sabemos que lá está a mão de uma cultura que deu certo.

É hora de nosso povo entender nossa própria caminhada e assim poder olhar para a história da civilização e ver quem fomos, quem somos e se queremos permanecer também nós como opressores de nossos irmãos.

A história tarda, mas não falha, quanto mais nos distanciamos dos fatos, mais claros eles ficam e melhor leitura podemos fazer. Que nossos descendentes daqui a duzentos ou trezentos anos não se envergonhem de nossa omissão atual.

O consultor da UNESCO, quando visitou o Brasil para conhecer as ruínas de São Miguel, afirmou que a importância da obra é a mesma que possuem aquelas do Coliseu, na Itália, ou da Acrópole, na Grécia. Por isso, o sítio foi inscrito na Lista do Patrimônio Mundial Cultural, em 1983, por respeitar o seguinte critério: ser um exemplo excepcional de um tipo de edifício ou de conjunto arquitetônico que ilustra uma etapa significativa da história da humanidade.

Não nos esqueçamos desses povos indígenas, os sete povos Guaranis, covardemente massacrados, pelo projeto de expansão, hispano-português abençoados pela Igreja Romana, unida aos poderosos. Um modelo de vida local foi sepultado para induzir-se às sesmarias, até hoje modelo vencedor, que alija os filhos da terra do seu chão, do seu modus vivendi. Tudo esta errado.

Um dia com certeza, o próprio Universo restabelecerá seus laços com a humanidade oprimida. O Brasil só será Brasil, quando levantarem-se todos os martirizados, em toda nossa História, para restabelecer-se sua própria identidade.”



Cartão do Associado

Quando continuidade à implantação do Sistema de Excelência em Gestão Sindical - SEGS 2010 o SINDHORBS-MA estará a partir do mês de junho oferecendo aos seus associados um cartão de vantagens. É o Cartão SINDHORBS.

A idéia do cartão do associado foi debatida na última assembléia da classe onde o presidente Paulo Coelho (na foto) expôs aos participantes da plenária os benefícios que os usuários do cartão terão. Os associados poderão obter descontos em uma ampla rede de

empresas ligadas ao SINDHORBS que vão de hotéis, motéis, restaurantes, bares, clínicas para consultas médicas, consultorias, assessorias, cinemas e outras. Um das condições para que o associado tenha direito ao cartão é está em dia com suas contribuições.

Atitudes como essa, fizeram com que o SINDHORBS-MA fosse escolhido dentre os 68 sindicatos participantes do Sistema de Excelência em Gestão Sindical - SEGS 2009 como o melhor Sindicato do Brasil na Gestão de Qualidade.



Mary e Paulo Coelho, do SINDHORBS-MA no momento em que o sindicato é reconhecido como o melhor do Brasil na Gestão de Qualidade

Série Museus do Maranhão

A cada edição, você conhecerá, neste espaço, a importância dos museus na preservação do nosso patrimônio. Confira!

Por: Paula Lima

Memorial da Balaiada: raízes da memória

O Memorial da Balaiada guarda antigos objetos encontrados em escavações, e doações de pessoas que tinha em seu poder relíquias do século XIX

Foto: Reginaldo Rodrigues



modo de vida do sertanejo através da arquitetura, com a reprodução de paredes de uma casa de pau a pique, dentro da qual um manequim tece um balaio de palha, o símbolo da Balaiada. Noutra ambiente, existe a reprodução de uma sala de jantar da elite burguesa da época, evidenciando o contraste social que provocou a revolta. Um dos objetos artísticos expostos no Memorial e que merece destaque é um excepcional painel em xilogravura pertencente à artista plástica caxiense Tita do Rego e Silva, na qual ela trabalha com a memória oral da população local acerca da história da cidade, seu apogeu econômico, a cultura de Caxias, sua literatura e, naturalmente, o movimento revoltoso.

Memorial pode ser visitado por meio da Internet

Os interessados em conhecer o Memorial podem fazer isso também através da internet. Isso mesmo! É que está funcionando o site www.memorialdabalaiada.com.br. Através do endereço eletrônico é possível ter acesso à história de Caxias, suas manifestações culturais, trajetória do sítio arqueológico, situado nas ruínas do quartel ao lado do Memorial, local que deu origem a ideia de criação do museu, e também a imagens e história do próprio acervo exposto à visitação.

No site, há uma lista de obras e um pequeno resumo de seu conteúdo, bem como referência bibliográfica do autor, sobre tudo o que já foi escrito sobre esse fato histórico.

Além disso, através do endereço eletrônico memorialdabalaiada@elo.com.br, pesquisadores, visitantes e curiosos que estiverem fora de Caxias também podem fazer seus questionamentos sobre o museu e sua história.

Vale conhecer esse momento histórico da construção do Brasil e se deliciar com as belezas e maravilhas da cidade de Caxias.

SERVIÇO

O quê: Memorial da Balaiada

Onde fica: Praça Duque de Caxias, Morro do Alecrim – Caxias/MA

Por que ir: Para conhecer o modo de vida da aristocracia da época de 1839, e saber a história do levante do Negro Cosme, denominado a Revolta dos Balaios.

Quando ir: Em qualquer época do ano

Quanto custa: entrada gratuita

Os guerrilheiros espalharam o movimento pelo interior do Maranhão e Caxias, a segunda maior cidade da então Província, que caiu sob o domínio dos Balaios. Ali, um dos locais que serviram de palco dos combates foi o Morro do Alecrim, onde um quartel foi erguido após a contenção da revolta por Luís Alves de Lima e Silva que, em decorrência do feito, recebeu o título de Duque de Caxias. Nesse local, foi instalado em 2004 o Memorial da Balaiada. A concepção da montagem desse museu procura dar ênfase à memória dos Balaios.

O Memorial foi articulado tendo como foco o olhar dos excluídos. Essa é a razão pela qual existem estátuas em memória dos Balaios, no intuito de se estabelecer um confronto com a historiografia oficial, já que no próprio Morro do Alecrim, onde se localiza o Memorial, existe uma estátua em homenagem ao Duque de Caxias.

Uma outra vertente do Memorial evidencia a invasão de Caxias pelos Balaios, o que se pode perceber a partir de uma grande maquete da cidade, na época do movimento (1839), colocada no salão principal do prédio, onde estão evidenciados os pontos principais da cidade, que então foram atacados pelos Balaios.

As raízes da memória

Do local onde se localiza o prédio se vislumbra

toda a cidade de Caxias. Ali, em 1997, antes da construção da obra, foi realizada uma competente prospecção arqueológica no sítio das ruínas do Quartel do Morro do Alecrim. Foi desse trabalho que surgiu a ideia da criação do Memorial, que tem a função de preservar a memória oral e escrita da cidade, fortalecendo a identidade do povo caxiense. Foram encontradas centenas de artefatos durante a pesquisa, revelando detalhes dos momentos dos embates travados no morro, dentre os quais se destacam espingardas, espadas, bolas de ferro que eram amarradas aos pés de escravos fugitivos, projéteis e gargalheiras usadas pelos escravos. Boa parte do material encontra-se exposta, porém, muitos artefatos ainda estão armazenados em salas do local.

O Memorial da Balaiada é constituído por um Museu-Escola, que mantém uma exposição museológica permanente, um Centro de Documentação para pesquisa, cujo acervo dispõe de documentos encontrados em cartórios, na Câmara Municipal e nas igrejas católicas de Caxias, um Laboratório de Restauração de documentos antigos, uma Biblioteca com acervo que prioriza a História do Maranhão e um auditório com 60 lugares (aí se realizam palestras, oficinas, encontros e seminários permanentes, agitando o meio cultural local).

Num dos espaços do ambiente é retratado o

BATISTA A Educação Completa

Renascença | João Paulo

3227-2989 | 3131-1411

www.batistaonline.com.br

Colégio

BATISTA

Daniel de La Touche

Valorização, esse é o lema do Projeto Raposa em Movimento



Professora Betânia Ximenes e coordenadoras do projeto

Foto: Reginaldo Rodrigues

A ideia do Projeto Raposa em Movimento surgiu, no segundo semestre de 2009, quando alunos, do 5º e 6º período de Turismo, da Faculdade do Maranhão (FACAM), sob a disciplina de Planejamento Turístico, realizaram um Diagnóstico Turístico do município de Raposa, buscando identificar as potencialidades e pontos a serem trabalhados no local.

Assim, em 2010, sob a disciplina de Projetos Turísticos e orientação da professora Betânia Ximenes, baseado neste diagnóstico, foram elaborados projetos em três áreas distintas, sendo três equipes responsáveis por cada uma: atrativos (natural), gastronomia e infra-estrutura (sinalização) do pequeno município.

No dia 20 de maio aconteceu uma vasta programação na cidade para chamar e conscientizar a população sobre a importância destes três temas.

De acordo com a professora Betânia, essa foi uma forma de chamar a atenção do raposense sobre o seu potencial. "O intuito foi mostrar para a comunidade que ela é fundamental nesse processo. Ter orgulho da cidade deles e pra isso eles precisam cuidar dela, que eles se somem a esse projeto", declarou.

Vocação para o Naturismo

A primeira equipe, com o projeto dos atrativos da cidade, chegou à conclusão de que Raposa tem uma grande vocação para o Naturismo, principalmente na Ilha Duas Irmãs, que é o foco da equipe. A dúvida é: será que essa comunidade pesqueira e tradicional aceitará a proposta sem colocar em primeiro lugar a vulgaridade?

Foi pensando nisso que a equipe, durante o evento, conscientizou a população, explicou o que é o Naturismo. "Tentamos fazer com que as pessoas entendessem o que significa essa prática turística, que é um modo de vida em harmonia com a natureza, que tem por intenção favorecer o auto-respeito, o respeito pelo outro e o cuidado com o meio ambiente e não a vulgaridade", disse Nayze Ramos, coordenadora do projeto.

A Ilha Duas Irmãs é deserta, sem estrutura nenhuma, por isso, a princípio, os alunos pensaram na hipótese de haverem dois barcos, um com os visitantes e outro com material de bordo, como água e refrigerante e, até mesmo, um peixinho na brasa.

A equipe entregou ao empresariado local o projeto do roteiro pré-pronto. Lá está o tempo de duração do passeio, a estrutura necessária, dificuldades, restrições, legislação de implantação, se os visitantes devem entrar acompanhados ou não, como ambos devem agir. A implementação ficará por conta do empresariado e do governo municipal.

Uma ação ousada. Tanto que até a Federação Nacional de Naturismo, mandou um e-mail dizendo: "Meu Deus, Naturismo em São Luís, onde é isso?". E é por acreditarem na ideia que veio participar do Movimento o representante do Conselho Maior da Federação Brasileira de Naturismo, Prof. da UFPB e Culturólogo do Clube de Naturismo Colina dos Ventos, José Wagner de Oliveira.

Sinalização Turística

Sinalização na cidade não existe, por isso, o turista, que não estiver acompanhado de uma Guia de Turismo, ficará desorientado ao visitar a região. Pensando nisso a equipe, coordenada pela estudante Jaciara Alexandria, resolveu sinalizar os principais atrativos do município, com placas seguindo o padrão do Guia Brasileiro de Sinalização Turística. O objetivo é contribuir para a orientação dos visitantes facilitando a identificação e acesso aos atrativos, contribuindo, dessa forma, para a melhoria da infraestrutura da localidade.

Inicialmente serão necessárias dez placas, mas os próprios alunos já colocaram cinco. "Nós também enquanto estudantes e cidadãos temos o dever de dar a nossa contribuição", enfatizou Jaciara.

Gastronomia

A equipe de gastronomia, sob a coordenação de Dayane Sampaio, teve como objetivo valorizar a cultura local, principalmente a culinária, rica em frutos do mar. Além disso, sentiram uma grande necessidade de qualificação no atendimento ao consumidor, em restaurantes e bares da cidade.

A intenção foi conscientizar tanto os funcionários quanto o empresário de que a qualificação é de suma importância e é preciso investir para se ter um serviço de qualidade.

Os alunos organizaram também um Festival Gastronômico, com degustação de comidas típicas a um preço simbólico, apresentação de manifestações culturais e venda do artesanato local. O esperado é que esse festival faça parte do calendário de eventos da cidade.

Atitudes como estas contribuem para o desenvolvimento do Estado e outras instituições deveriam seguir o exemplo.



milhas
TREINAMENTO DE CORRIDA

Alguns correm Km. Você, Milhas
(98)8841-3889/8157-8463
milhastreino@hotmail.com



Por: Paula Lima



Foto: Reginaldo Rodrigues

Colinas: a princesinha do sertão maranhense

Considerada a “princesinha do alto sertão maranhense”, banhada pelas águas mornas do rio Itapecuru, com uma mata de cocais e floresta típicas da pré-amazônia maranhense, Colinas é uma cidade pequena, que almeja ser grande sem perder o encanto do interior do Maranhão. Encravada no meio de um grande vale, sua topografia alterna entre o íngreme e o plano. Tem uma vista agradável, proporcionando o pôr-do-sol mais bonito do Estado aos visitantes que ali chegam, podendo ser no futuro bem próximo um destino turístico e cultural do Maranhão.

Localização

Com cerca de 40 mil habitantes, segundo dados do IBGE, a cidade está localizada a 450 km da capital São Luís, na região do alto Itapecuru na zona centro-oeste do Maranhão.

A viagem à cidade é caracterizada pelas suas matas densas, com árvores frutíferas, flores, pássaros, animais exóticos e uma paisagem exuberante, com muitas curvas e trechos alternados por pistas ruins, exigindo muita atenção dos motoristas.

Infraestrutura

A cidade dispõe de uma infraestrutura um tanto tímida para receber visitantes. A rede de hospedagem é constituída de pequenas pousadas. Bares e restaurantes servem as iguarias da região, com uma variedade para todos os gostos e paladares.

Atividade econômica

O município vive basicamente do comércio, um dos mais fortes da região, e de uma economia

História

O que antes era um porto estratégico para o desenvolvimento da região de Pastos Bons, transformou-se em alvo da Guerra da Balaiada e da Coluna Prestes, ao longo do tempo, tendo ainda suas terras cobiçadas por grandes fazendeiros e produtores rurais.

Antes de chegar ao atual nome, a cidade chamou-se Fazenda Grande, Distrito de Consolação, em homenagem à Nossa Senhora da Consolação – padroeira do lugar -, que, mais tarde, passou a ser Vila de Picos, devido às suas elevações.

Em 10 de abril de 1891, a Vila de Picos foi elevada à categoria de cidade. Anos mais tarde passou a ser chamada de Colinas, devido à sua localização geográfica, rodeada de picos, morros e, claro, colinas.



Vista da praça principal da cidade

Foto: Internet



Missa em homenagem ao vaqueiro, que acontece durante os festejos da padroeira da cidade, Nossa Senhora da Consolação



Rio Itapecuru, que margeia a cidade



Igreja Matriz Nossa Senhora da Consolação

Fotos: Reginaldo Rodrigues

de subsistência, com destaque para a lavoura e pecuária. Mas, também há uma tendência voltada ao turismo religioso, econômico e rural, atraindo caravanas de visitantes das cidades vizinhas, nos fins de semana, movimentando a cidade, especialmente, no verão.

Filhos ilustres

Foi berço de personalidades influentes na política, literatura, cultura maranhense e nacional. Entre eles: Júlio Nascimento (cantor e compositor do estilo Brega, com sucesso na região Norte e Nordeste), João Badeco (jornalista famoso por sua coragem em denunciar os mal feitos dos políticos locais), Prof. Macedo Costa (ex-pároco de Colinas, ex-secretário de Estado, fundador do CINEC - Centro Integrado de Educação de Colinas, ex-professor Universitário e ex-presidente do Instituto do Homem. Uma das mentes mais brilhantes do Maranhão), José Manoel Macedo, Ladislau Dias Carneiro, José Osano Brandão e Bento Moreira Lima.

Atrativos naturais e culturais

O encontro dos rios Alpercatas e Itapecuru é um espetáculo à parte, em uma propriedade de mata exuberante, com praia de água doce, bar, restaurante, chalés e área para *campings*, dentro do Balneário Colônia. Há, ainda, outros atrativos à beira dos rios, formando praias simples e atrativas.

A cidade tem um rico acervo cultural, com destaque para as danças do Lindô e Jaraguá, Tambor de Crioula, Bumba-meu-boi, e, em especial, a Vaquejada, que acontece todos os anos, sempre no último final de semana de julho, que já se consagrou como uma das melhores do Estado, atraindo um número expressivo de competidores, visitantes e filhos da terra.

Ah, e o colinense? É alegre e hospitaleiro. Um povo trabalhador que labuta para vencer; festivo que honra suas tradições, suas raízes; religioso, que tem em Nossa Senhora da Consolação a sua padroeira; povo que sabe o que quer e busca melhorias para os seus familiares.

Lugares que devem ser visitados

- Balneário Colônia;
- Balneário Maresia;
- Praia do Bambu;
- Praia do Cambirimba;
- Beira Rio, o *point*, da galera descolada, que se encontra todas as noites para um bom papo e descolar aquela paquera;
- Piquete, distante 3 km da cidade, local onde se deu um dos confrontos da Guerra da Balaiada;
- Praça da Alegria, de onde se pode apreciar um belo pôr-do-sol.

Como Chegar

O acesso se dá pela BR 135 até o município de Alto Alegre, no km 200, pegando a BR 316, até Peritoró, entrando à direita novamente, pela BR 135, que vai para Dom Pedro, Presidente Dutra, passando por São Domingos até Colinas.



Encontro dos rios Alpercatas e Itapecuru

Foto: Reginaldo Rodrigues

Você está procurando...



Notícias sobre turismo?

Agenda de eventos?

As melhores empresas para seu evento?

Cultura maranhense?

Informações turísticas?

História e lendas de São Luís?

www.visitesaoluís.com

Atualizado diariamente



LAZER E SOCIEDADE

Maranhão na BNTM 2010



Mais uma vez o Maranhão esteve presente na 19ª edição da BNTM, realizado em Porto das Galinhas/PE, de 28 de abril a 2 de maio, com stand institucional com cerca de 25m², destacando os Lençóis Maranhenses, bumba-meu-boi, Centro Histórico de São Luís como grandes atrativos do destino Maranhão, além de rodada de negócios com operadores nacionais e internacionais. Além disso, o visitante também pôde experimentar o delicioso Guaraná Jesus, entre outras iguarias.

Lançamento Guia Gastronômico



Numa parceria entre a Secretaria Municipal de Turismo do município, ABRASEL/MA e SINDHORBS/MA foi lançado o Guia e Calendário de Eventos Gastronômico de São Luís. O evento aconteceu no início deste mês, com a presença de cerca de 80 pessoas, entre profissionais do turismo, imprensa e convidados, que conheceram as estratégias das entidades para fortalecer a culinária como importante atrativo turístico da capital.

SKAL comemora Dia das Mães



Com tema árabe a Associação Internacional dos Profissionais de Turismo, seccional São Luís (SKAL) realizou um jantar em homenagem ao Dia das Mães, com a presença de todos os skalegas e parte do *trade* turístico do Maranhão. Na ocasião, houve apresentação de dança do ventre e homenagens.

Dia do Guia de Turismo



Com um café da manhã muito especial iniciou a comemoração em homenagem ao Dia Nacional do Guia de Turismo, 10 de maio. Foi uma semana de muita descontração, com direito a brindes, palestras, *city tour* pelo Centro Histórico, passeio náutico à cidade de Raposa e para encerrar um *happy hour*.

Por: Anne Santos

Atitude responsável: conscientização e preservação do meio ambiente

Foto: Anne Santos



Produtos da Oleama

Em tempos de poupar o meio ambiente, a palavra de ordem é reciclar. Mas, você sabe como descartar o óleo de cozinha que já não pode mais ser utilizado? Em São Luís, um projeto de reciclagem deste resíduo visa dar uma destinação ambientalmente correta para o óleo de fritura e conscientizar os moradores quanto ao procedimento adequado. A iniciativa é da Prefeitura de São Luís em parceria com a Oleaginosas Maranhenses (Oleama) – empresa do segmento de produtos de limpeza – que recolhe o material coletado e o transforma em sabão.

Segundo a diretora da Oleama, Neide Oliveira, em seis meses, foram mais de 1.000 litros recolhidos. “São quase 10 pontos de coleta na cidade, entre condomínios residenciais, bares, hotéis e lanchonetes. A nossa meta é expandir o projeto para o interior maranhense nos próximos meses, incentivando as comunidades a efetivarem a coleta seletiva do óleo de cozinha”, disse Neide Oliveira.

Neide lembra também que o sucesso desse programa depende inteiramente da participação da comunidade. “O trabalho da Oleama não só impede que o resíduo chegue a um destino indesejado, como o transforma em algo útil: sabão”, completa.

Reciclagem gera benefícios

Já parou para pensar para onde vai o óleo de cozinha que joga pelo ralo da pia? Pois ele seguirá para as redes de esgoto, que são despejadas, em sua maioria, em rios e mares, poluindo estes locais com uma película que impede a passagem de oxigênio.

O óleo usado contribui também para o entupimento da rede de esgotos, pois junto com outros de-

tritos, ele cria placas que impedem o escoamento das águas. Além disso, para desentupir os encanamentos, são utilizados produtos altamente tóxicos que acabam prejudicando o meio ambiente.

Para que isso não aconteça, é necessário fazer a reciclagem do óleo de cozinha usado, que gera vários benefícios ambientais. O mais imediato é a preservação dos mananciais e lençóis freáticos utilizados no abastecimento público. “Não jogar o óleo de cozinha usado na pia, ralo ou bueiro, é uma questão de cidadania e, portanto, deve ser uma obrigação de todos”, destaca a diretora da Oleama, Neide Oliveira.

Do óleo de cozinha ao sabão

Diariamente, em milhões de lares brasileiros, o óleo de fritura é jogado fora pela pia da cozinha. O ato, muito comum, é aparentemente inofensivo. Mas os impactos ambientais são de proporções trágicas.

O químico industrial da Oleama, Alyson Pereira, explica que cada litro de óleo despejado no esgoto tem potencial para poluir cerca de um milhão de litros de água. “A impermeabilização da água causada pela camada de óleo mata tudo o que há de vivo dentro dela”, destaca.

Alyson diz também que além de causar danos à vida aquática, descartar o óleo inadequadamente na natureza, pode causar enchentes nas áreas urbanas, pois causa a impermeabilização do solo, além disso atrai pragas urbanas e danifica as redes de esgoto. “O descarte incorreto deste resíduo traz muitas consequências para o meio ambiente, por isso faz-se necessário reaproveitar este material de forma sustentável, seja na fabricação do sabão ou de qualquer outro produto”, ressalta o químico.

Processo

A cidade de São Luís é a terceira do país a aderir ao processo de coleta seletiva de óleo de cozinha em condomínios. A iniciativa no município começou a ser implementada em dezembro de 2009 nos condomínios da Rua do Aririzal - em função do grande número de condomínios situados naquela via - entre eles o Ferrazi, Madri, Valência II, Bouganville, Vilage das Palmeiras II e D'Italy IV. Em cada um foram instaladas, em local acessível, unidades receptoras com capacidade volumétrica de 25 litros para o recolhimento do óleo doméstico, que é feito semanalmente por equipes da Oleama.

Maria Alves, moradora do condomínio Bouganville, acha muito importante esta iniciativa, pois permite a destinação adequada do material sem gerar degradação e prejuízo ao meio ambiente, contribuindo, dessa

forma, para o desenvolvimento sustentável do município. “Não podemos mais ter uma relação com a natureza de meros expectadores; somos parte integrante da natureza, e temos o dever de minimizar impactos e buscar alternativas de melhoria de condições de vida”, opina a moradora.

Nos domicílios, foram distribuídos pela empresa mini-depósitos de 500 ml para que o óleo seja armazenado e transportado pelos moradores às unidades receptoras de seus condomínios.

Em 2010, o projeto se expandiu. Hoje, restaurantes, bares, hotéis e lanchonetes já possuem também as unidades receptoras.

Transporte

O transporte do material coletado é feito por funcionários da Oleama nos locais previamente estabelecidos, para a sede da empresa. Com a chegada do material, inicia-se o processo de transformação do óleo de cozinha usado em sabão, que passa pelas seguintes etapas:

- Decantação do resíduo sólido;
- Neutralização da acidez da gordura reciclável;
- Clarificação que é feita com argilas clarificantes. Esse processo dura cerca de 40 minutos;
- Filtragem para a retirada do resíduo;
- Segue para o laboratório onde é realizada a análise que determina o teor de soda livre, conforme o padrão estabelecido pela ANVISA;
- Fabricação de Sabão em barras;
- E finalmente é aplicado a fragrância.

Além do sabão, o óleo de cozinha pode ser utilizado para produzir produtos de beleza, tintas, ração animal, e até mesmo o biodiesel.

Você sabia que...

- Um único litro de óleo contamina centenas de litros de água?
- Ao alcançar a rede coletora de esgotos, o óleo cria uma barreira que impede a passagem de água, causando entupimentos e enchentes?
- Se chegar aos rios, o óleo impede a entrada de luz e a oxigenação na água, prejudicando a vida local?

Confira os pontos de coleta em São Luís:

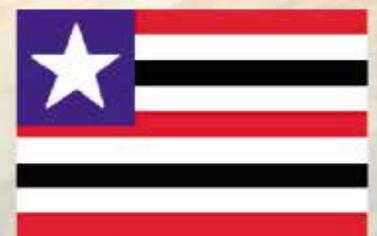
Bom Sabor
Cheiro Verde
Cabana do Sol
Café & Companhia
Condomínios da Rua do Aririzal
Hotel Luzeiros
Hotéis Pestana e Abeville
Skina Palace

Cartório do 2º Ofício de Notas

Tabelião: Dr. Celso Coutinho
Substituto: Dr. José Maria Pinheiro Meireles
Substituto: Gerson N. Coutinho

Com uma estrutura ágil e moderna para oferecer a você o melhor em serviços e plena segurança jurídica, escrituras, procurações, testamentos, reconhecimento de firmas, autenticações, inventário, partilha, separação, divórcio e restabelecimento de sociedade conjugal

Rua da Direita, 402 - Centro • Tel: (98) 3232-8699 • 3221-2419 • Fax: (98) 3232-1810 - São Luís/MA





Ócio, Viagens e Gastronomia

Por **Beatrice Borges**
Turismóloga/Professora Universitária
www.ocioviagensgastronomia.com

O Guia de Turismo e a cidade

Se há um profissional que simboliza uma cidade, que traduz o que há de melhor em um atrativo, esse profissional é o Guia de Turismo. Ser Guia de Turismo é ter propriedade sobre um fato, um acontecimento ou ter "na manga" alguma curiosidade engraçada ou até mesmo inacreditável pra contar para aqueles que pagam para conhecer nossa cultura.

Nossas ruas, becos e mirantes são feitos de boas e marcantes histórias, que bem contadas transformam qualquer pedrinha solta no chão em diamante bruto.

Esse trabalho exige muito estudo, comprometimento, ética e disposição para encarar o nosso sol generoso e os declives que fazem do nosso Centro Histórico uma beleza para se apreciar de tênis e roupas leves.

Não há destino ou atrativo turístico sem guias. A contemplação não basta para visitantes ávidos

por coisas novas e as informações que vem dos guias complementam qualquer paisagem.

Quem nunca quis saber de onde vem o termo ludovicense? E o cuxá? Talvez sobre o doce de espécie? Pois é, um historiador ou um bom guia resolvem essas questões em segundos, já que ambos são preparados para tirar qualquer dúvida sobre etimologia, cronologia e contextos históricos.

Não, historiadores, não me entendam mal, voces sabem tudo muito mais aprofundadamente. Os guias entendem os fatos isolados e os relacionam com a atividade turística.

Dia 10 de maio é o Dia Nacional do Guia e também o Dia Municipal, fato comemorado pelo Sindicato de Guias de São Luís de forma muito comprometida com seus associados e com a causa. Ofereceram palestras e passeios a todos do trade chamando a atenção para assuntos importantes e vitais para a sobrevivência da profissão em São Luís.

A obrigação de saber sobre tudo da cidade me fez em determinada vez, guiando um grupo de antopólogos do Rio Grande do Sul, ser pega de surpresa diante da pergunta sobre a etimologia da palavra "Calhau", que óbvio eu nao sabia, como de fato ainda nao sei! Na hora fiquei sem graça, embora tenha admitido minha falha no momento a todos do grupo, mas hoje entendo que esses desafios são a melhor coisa da profissao. Crescer sempre e aprender cada vez mais.

O cenário desolador que a cidade oferece hoje aos seus turistas obriga todo e qualquer guia a tirar de si e da cidade o seu melhor, aquelas informações que ficarão na mente de todos de forma memorável.

Parabéns a todos os guias e viva a história do Maranhão!

A propósito, de onde vem a palavra "Calhau"?

PARA QUEM BUSCA EDUCAÇÃO COM SERIEDADE.

FACULDADE SÃO LUÍS
Educação com Seriedade

Novos Cursos
Biomedicina, Educação Física, Enfermagem e Nutrição.

Administração, Ciências Contábeis, Jornalismo, Publicidade & Propaganda, Direito e Turismo.

3214-6464 www.facsauluis.br

São Luís te quero bem; Não jogue este impresso em via pública.

Alunos da São Luís.

Por: Paula Lima

Lendas do Maranhão

A Carruagem de Donana Jansen

Na noite escura, a horas mortas, ouve-se o barulho das rodas da carruagem assombrando os notívagos. É um carro preto, uma carruagem antiga, de rodas de ferro, puxado por dois cavalos também negros, os olhos de fogo, botando fumaça das narinas... Horrível! Avançando pelas ruas estreitas da cidade, trazendo uma idosa, de palidez funérea, emperdigada no banco, inteiriçada no seu vestido preto, é Donana Jansen, que, apesar de morta, continua a gritar ao cocheiro: "Avante! Avante!". Ela foi uma das mulheres mais cruéis da história do Maranhão. Verdade ou não, os andantes apressam-se esquina à visão da carruagem mal-assombrada, as velhas debulham as contas do rosário, ao lepte-lepte do chicote do cocheiro invisível e muita criança molha a cama, cheia de medo, com o croque-croque das rodas de ferro. Essas estórias você só vê aqui no Maranhão!

Fonte: livro *Lendas do Maranhão* (Carlos de Lima)

Você Sabia????



...Que a **Fonte do Ribeirão** é um monumento, na rua das Barrocas ou Isaac Martins (pois em São Luís as ruas sempre têm dois nomes), erguida por ordem do então governador Fernando Antônio de Noronha, em 1796, para abastecimento d'água da população? A construção apresenta galeria subterrânea, visitada por muitos curiosos. Acredita-se que este túnel encontra-se com outros e compõem todos uns corredores de comunicação que teriam a serventia de abrigar os habitantes a salvo dos ataques de piratas e índios.

Fonte: livro *Lendas do Maranhão* (Carlos de Lima)

Cazumbá Poético

Febre terçã

De tanta prece
de tanto verso
pois mereces

Cada palavra
e mereces mais
toda a lavra

De que eu for capaz
de te dar
inclusive este rapaz

Chamado Zema
que te ama tanto
e te faz poemas

Zema Ribeiro

Maranhão na rota da Brasil Running Adventure Race



Secretário Tadeu Palácio ladeado pelo presidente da ABAV-MA, Guilherme Marques, um dos vencedores e a organizadora da corrida

O Maranhão foi rota para a primeira edição da Brasil Running Adventure Race, corrida internacional de aventura que também passou pelo Piauí e foi encerrada no município de Santo Amaro (MA). A premiação dos vencedores foi realizada nos salões da Secretaria de Estado de Turismo, em São Luís. Ao todo, 33 atletas de quatro países disputaram a ultramaratona de 190 km,

dividida em seis etapas. O primeiro lugar ficou com o marroquino Karim Mosta. O brasileiro Tani Oreggia ficou em segundo lugar e o guatemalteco Juan Carlos, em terceiro. Entre as mulheres, a primeira colocação ficou com a francesa Nadia Nolle.

O secretário de Turismo do Maranhão, Tadeu Palácio, destacou que a primeira edição da corrida contribuiu para despertar práticas ecológicas. "O

governo está sensível no sentido de apoiar práticas sustentáveis como esta que, além de evidenciar para o mundo nossos destinos, estimula o turismo ecológico e de aventura", observou Palácio.

Disputa

Foram quase cinco dias percorrendo dunas, praias e trilhas de areia. A disputa foi iniciada no dia 8 de maio, na Praia da Pedra do Sal, na ilha Grande de Santa Isabel, no Piauí, e percorreu também as ilhas do Delta do Parnaíba, Tutóia, passando ainda pela região dos Lençóis Maranhenses (Caburé, Atins e Queimada dos Britos), finalizando o trajeto no município de Santo Amaro, distante 235 km de São Luís.

A corrida de aventura, mais conhecida internacionalmente como "trail", valoriza a natureza e, sobretudo, o ser humano. A realização da Brasil Running Adventure Race foi responsabilidade da empresa francesa Tendão, que organiza provas em diversas partes do planeta. Em âmbito local, a coordenação ficou a cargo da Eco Adventure Tour e da Eco Eventos.

Vitrine da Beleza

ESCOVA PROGRESSIVA E DEFINITIVA • ALISAMENTO • CAUTERIZAÇÃO
SOBRANCELHA • DEPILAÇÃO • MANICURE E PEDICURE

Cabelereiros: Samara (98) 8832-7584 / Chico (98) 8825-9197 / Karina (98) 8846-1445

Manicure: Luciana (98) 8196-3239

Rua Professor Mata Roma, nº 226 - Bairro de Fátima - São Luís/MA



Graça: (98) 9621-1722
(98) 3271-0825